

Building the way

**A LITERATURA COMO UM INSTRUMENTO DE
FORMAÇÃO CRÍTICA: ESTUDO DE CASO NO C. E
PRINCESA ISABEL**

***LITERATURE AS AN INSTRUMENT FOR CRITICAL
EDUCATION: A CASE STUDY AT THE PRINCESS ISABEL
SCHOOL***

Milena de Abreu dos Santos¹ 
Elijames Moraes dos Santos² 

RESUMO

Este artigo tem como objetivo examinar de que maneira a literatura pode auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), despertando para a importância da função da literatura como um meio de promover o pensamento crítico. Esta investigação, que possui uma abordagem qualitativa e exploratória, foi conduzida no Centro Educacional Princesa Isabel, utilizando a crônica "Eu sei, mas não devia", escrita por Marina Colasanti, como fundamento para as atividades educativas. O estudo foi dividido em três etapas principais: leitura em conjunto, escrita de crônicas e discussões em grupo, visando provocar reflexões sobre questões sociais atuais e fomentar a autonomia dos alunos. Os achados revelam que a literatura é fundamental para a formação do pensamento crítico, possibilitando que os estudantes conectem os textos literários a suas próprias experiências e ampliem a compreensão sobre assuntos como desigualdade, conformismo e cidadania. A análise é apoiada em teóricos como Cândido (1985), que examina a função social da literatura; Cosson (2012), que vê o letramento literário como um recurso de conscientização e Freire (1970), que realça a educação como um meio de emancipação social. Foi observado que uma mediação adequada da leitura e escrita tem grande impacto no

¹Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagens e Ensino (GEPL)

samilena484@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9845997135689768>

<https://orcid.org/0009-0005-5425-0675>

²Doutora em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Cultura (LECult)

elijamesms@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3200430703647599>

<https://orcid.org/0009-0002-8957-976X>

Building the way

envolvimento dos alunos, incentivando a participação ativa e a habilidade de argumentação. Dessa forma, este trabalho reafirma a relevância da literatura na formação crítica dos alunos da EJA, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a leitura reflexiva e o diálogo em grupo para reforçar a função transformadora da educação e estimular uma consciência cidadã entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Formação Crítica; Educação de Jovens e Adultos; Reflexão Social.

ABSTRACT

This text aims to examine how literature can help develop the critical sense of students in Youth and Adult Education (EJA), raising awareness of the importance of literature as a means of promoting critical thinking. This research, which has a qualitative and exploratory approach, was conducted at the Centro Educacional Princesa Isabel, using the chronicle "Eu sei, mas não deve", written by Marina Colasanti, as the basis for educational activities. The study was divided into three main stages: reading together, writing chronicles and group discussions, aiming to provoke reflections on current social issues and foster student autonomy. The findings reveal that literature is fundamental for the development of critical thinking, enabling students to connect literary texts to their own experiences and broaden their understanding of issues such as inequality, conformity and citizenship. The analysis is supported by theorists such as Cândido (1985), who examines the social function of literature; Cosson (2012), who sees literary literacy as a resource for raising awareness; and Freire (1970), who emphasizes education as a means of social emancipation. It was observed that adequate mediation of reading and writing has a great impact on student engagement, encouraging active participation and argumentation skills. Thus, this work reaffirms the relevance of literature in the critical education of EJA students, highlighting the need for pedagogical practices that promote reflective reading and group dialogue to reinforce the transformative function of education and stimulate civic awareness among students.

KEYWORDS: Literature; Critical Education; Youth and Adult Education; Social Reflection.

Building the way

Introdução

A literatura serve como um recurso valioso na formação crítica dos indivíduos, pois proporciona aos leitores a chance de ampliar sua visão sobre a realidade social, política e cultural. Em um ambiente educacional, essa relevância se torna ainda mais evidente, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde os alunos trazem experiências que se conectam diretamente aos temas discutidos nas obras literárias. Para Cândido (1985), a literatura não apenas espelha a sociedade, mas também ajuda a alterá-la ao incitar no leitor a habilidade de análise crítica e de entendimento das interações humanas. Assim, quando a literatura é utilizada como um recurso didático, ela oferece aos alunos um espaço para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Assim, a função da literatura no processo educativo vai além do ensino convencional de leitura e escrita. Ela permite reflexões profundas sobre desigualdades sociais, direitos humanos e cidadania. Para tanto, Freire (1970) defende que a educação deve ser um processo de conscientização, capacitando o indivíduo a entender a estrutura social em que está inserido e, a partir daí, atuar para mudá-la. Portanto, ao integrar a literatura no ensino da EJA, o educador não só enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também proporciona um meio de refletir sobre suas próprias situações, desafiando normas estabelecidas e identificando potenciais mudanças.

Além do mais, a literatura promove a empatia e o reconhecimento do outro, incentivando uma leitura crítica da realidade. Segundo Cosson (2012), o letramento literário vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a total compreensão do texto e a conexão deste com a vivência do leitor. Esse aspecto é crucial para os alunos da EJA, pois muitos deles enfrentam dificuldades sociais e econômicas que

Building the way

podem ser abordadas e debatidas por meio da literatura, tornando o processo de aprendizagem mais relevante.

Neste sentido, o estudo a seguir tem como objetivo examinar de que maneira a literatura pode auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos alunos da EJA da escola C. E Princesa Isabel. Para tanto, tomaremos como base a crônica "Eu sei, mas não devia", escrita por Marina Colasanti. A pesquisa investiga como ações que envolvem a leitura compartilhada, a produção de crônicas e a realização de rodas de conversa podem fomentar a reflexão sobre questões sociais importantes, estimulando o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. Deste modo, busca-se destacar a literatura como um recurso para formação cidadã e transformação social, especialmente dentro do contexto da EJA.

A leitura crítica como ferramenta de transformação social na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A literatura tem um papel fundamental na formação social do indivíduo, atuando como um espaço de reflexão, crítica e construção de identidades. A narrativa literária tem a capacidade de humanizar questões sociais, permitindo a empatia e a compreensão das vivências alheias. Assim, a literatura pode ser vista como um campo rico e multifacetado, por meio do qual os leitores podem explorar suas próprias identidades e ganhar uma compreensão mais profunda das experiências dos outros. Nesse sentido, destaca-se não apenas como um meio de entretenimento, mas como uma ferramenta poderosa para a mudança social e a formação de identidades críticas e conscientes.

O crítico literário e ensaísta brasileiro, Antonio Candido, tem sido uma referência fundamental na compreensão da literatura como um veículo de formação da consciência social. Em seus trabalhos, aborda a relação intrínseca entre literatura, sociedade e a formação do indivíduo. Um dos conceitos centrais em Candido é a ideia de que a literatura não é

Building the way

apenas um reflexo da sociedade Candido “A literatura e vida social”, mas também um agente de transformação. Ele argumenta que “a literatura tem o poder de criar uma visão de mundo, ajudando o indivíduo a entender seu lugar na sociedade e a desenvolver uma crítica em relação a ela” (Candido, 1985, p. 23). Isso implica que ao ler e apreciar obras literárias, o leitor não apenas se confronta com realidades diversas, mas também se enriquece culturalmente e socialmente. Vejamos a citação a seguir:

Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor, (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade (Candido, 1985 p. 23).

Por meio das narrativas literárias, os indivíduos podem encontrar representações de suas próprias vivências e, ao mesmo tempo, se conectar com as experiências de outros, criando um senso de pertencimento e comunidade. Desse modo, a literatura, como arranjo que possui a palavra como matéria-prima, não é apenas uma forma de entretenimento, a partir dela podemos “interpretar as experiências humanas”, tal qual diz Candido (1985, p. 23).

Nesse ínterim, a leitura crítica se apresenta como um componente essencial na trajetória educacional, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dentro desse cenário, a literatura vai além de ser um simples recurso para adquirir conhecimento; ela se torna uma ferramenta eficaz para provocar mudanças sociais. Ao incentivar a

Building the way

leitura crítica, a EJA permite que os estudantes cultivem habilidades de análise, reflexão e questionamento a respeito da realidade ao seu redor. “[...] a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real” (Barthes, 2007. p. 19).

Barthes (2007) destaca a literatura como uma forma de representação do real, sublinhando que, independentemente das normas estéticas ou das tendências literárias, ela captura a essência da realidade. Esse ponto de vista é crucial para compreendermos a função da literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois a leitura crítica não só possibilita aos estudantes a conexão com histórias fictícias, mas também os ajuda a analisar e questionar as realidades que vivenciam no dia a dia. No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), muitos estudantes trazem consigo vivências que se relacionam diretamente com as questões sociais, culturais e econômicas abordadas nas obras literárias. Quando Barthes (2007) declara que a literatura é “o próprio fulgor do real”, ele indica que a literatura funciona como um reflexo da complexidade da vida, instigando os leitores a revisitar suas próprias realidades. Essa interligação entre literatura e a realidade social constitui um pilar fundamental para a prática da leitura crítica na EJA. Ao analisarem as obras literárias, os alunos encontram a chance de reconhecer e ponderar sobre suas experiências e as estruturas sociais que moldam essas realidades.

Além disso, a prática da leitura crítica cria um ambiente propício para o diálogo e a troca de ideias. Nas aulas de EJA, a variedade de idades e vivências oferece um terreno fértil para debates aprofundados sobre questões significativas, como desigualdade, direitos humanos e justiça social. Essas interações são fundamentais para a construção de uma consciência crítica e coletiva, indispensável para formar cidadãos ativos

Building the way

e comprometidos. Outro ponto relevante da leitura crítica na EJA é a sua habilidade de promover a autonomia. Ao se familiarizar com a análise de diferentes tipos de textos, que vão desde notícias até obras literárias, os alunos aperfeiçoam sua capacidade de interpretação das informações que recebem. Isso se torna essencial em um mundo repleto de dados e informações, onde a desinformação pode facilmente distorcer opiniões e influenciar comportamentos.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2006, p. 17).

A noção de que a literatura nos possibilita “transcender os limites do tempo e do espaço” é especialmente pertinente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde muitos estudantes trazem consigo diversas experiências culturais e sociais. A prática de uma leitura crítica não só enriquece a interpretação de textos, mas também amplia as visões dos alunos, motivando-os a sonhar e a manifestar suas vontades e realidades. Este processo é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capazes de questionar e modificar suas circunstâncias sociais. Ademais, ao afirmar que “absorvemos com mais profundidade as verdades apresentadas pela poesia e pela ficção”, Cosson (2006) destaca o poder emocional e subjetivo da literatura. Na EJA, esse efeito é ainda mais relevante, uma vez que muitos alunos buscam não apenas o

Building the way

aprendizado, mas também um sentido para suas histórias. Assim, a literatura se transforma em um espaço de resiliência e esperança, permitindo que os educandos reflitam sobre seus desafios e anseios.

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo [] em todo o campo da literatura e explica por que ela é uma necessidade universal imperiosa, e por que fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade, desde o índio que canta as suas proezas de caça ou evoca dançando a lua cheia, até o mais requintado erudito que procura captar com sábias redes os sentidos flutuantes de um poema hermético (Candido, 2006, p. 195).

A menção feita por Candido (2006) ressalta a relevância universal da literatura, considerá-la uma necessidade intrínseca ao ser humano, evidenciando seu potencial em expandir a percepção e a compreensão do mundo. Essa visão se torna ainda mais significativa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde a literatura se configura como um recurso fundamental para o crescimento pessoal e social. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a literatura cumpre um papel fundamental não apenas na expressão e compreensão das emoções e pensamentos, mas também como um meio de inclusão e valorização das diversas identidades que existem na sala de aula. Candido (2006) aponta a variedade das produções literárias, que vão desde as manifestações culturais indígenas até as obras clássicas. Isso evidencia a diversidade de experiências que os alunos da EJA carregam, possibilitando que suas vozes e narrativas sejam reconhecidas e celebradas. Nesse contexto, a leitura crítica se transforma em uma via para que esses estudantes se sintam integrantes de um diálogo mais amplo, contribuindo assim para a formação de uma identidade coletiva.

A noção de que o desfrute da literatura é um direito de todos,

Building the way

independentemente de seu contexto social ou cultural, é uma premissa fundamental na proposta da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A educação deve assegurar que todos tenham a oportunidade de acessar essa forma de expressão, além de proporcionar as ferramentas necessárias para que não apenas consumam, mas também criem e modifiquem narrativas. Tal processo é essencial para que os alunos desenvolvam um olhar crítico que os habilite a analisar e questionar a realidade em que vivem. Ademais, ao enfatizar que a literatura enriquece nossa forma de perceber o mundo, Candido (2006) ressalta o poder da leitura em ampliar nossos horizontes. Para os estudantes da EJA, essa ampliação é vital, pois frequentemente encontram-se diante de realidades restritivas. A literatura atua como uma porta para novas possibilidades, permitindo que os educandos vislumbrem futuros alternativos e se considerem agentes de transformação em suas comunidades.

Dessa forma, a reflexão de Candido (2006) enriquece o debate acerca da leitura crítica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando que, ao incorporar a literatura ao ensino, não estamos somente facilitando a aprendizagem de novas habilidades, mas também criando um ambiente onde cada pessoa tem a oportunidade de manifestar sua identidade, confrontar estigmas sociais e almejar mudanças relevantes em sua vida e na comunidade. Assim, a literatura transcende a função de mero adendo no currículo da EJA, revelando-se uma ferramenta fundamental para o empoderamento e a emancipação social.

Considerações finais

A implementação do projeto revelou uma experiência valiosa, tanto para os alunos quanto para a equipe envolvida, ressaltando a

Building the way

importância de uma abordagem educacional flexível e ajustada às especificidades do grupo. Os obstáculos encontrados, como as dificuldades com a leitura, a escrita e a associação entre os temas da crônica e a vida cotidiana, ao invés de serem barreiras impossíveis de superar, foram transformados em oportunidades significativas para melhorar a metodologia e expandir os horizontes educacionais dos alunos. As táticas utilizadas, como a leitura em conjunto, o suporte individual na escrita e a aplicação de exemplos práticos para vincular o texto à realidade, se mostraram eficazes, contribuindo de maneira importante para que os estudantes alcançassem plenamente os propósitos do projeto.

Os resultados obtidos ao longo do processo demonstram que o projeto foi crucial para o crescimento dos alunos, especialmente no que diz respeito à habilidade de interpretar obras literárias, analisar criticamente questões sociais e expressar suas experiências através da escrita criativa. Essas competências não apenas fortalecem o desempenho escolar, mas também são fundamentais na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. A evolução observada em sala de aula evidencia a necessidade de projetos que utilizem a literatura como um meio de educação e reflexão social, aumentando a autonomia dos alunos e encorajando-os a questionar, argumentar e explorar novas perspectivas sobre o mundo ao seu redor.

A elaboração de reflexões críticas destacou-se como um dos pontos mais significativos do projeto. Ao relacionar a crônica de Marina Colasanti com suas próprias realidades, os alunos puderam identificar assuntos como desigualdade, conformismo e rotina cansativa, percebendo como esses elementos também fazem parte de suas experiências pessoais. Essa relação evidenciou o poder transformador da literatura, que, mais do que uma ferramenta de aprendizado, ofereceu aos alunos a chance de

Building the way

revisitar suas realidades, questionar as estruturas sociais que os cercam e refletir sobre seu papel como agentes de mudança. Esse resultado reforça a importância de investir em atividades que utilizem a literatura como meio para promover a conscientização e a formação de cidadãos críticos.

Ademais, o projeto demonstrou que a literatura, quando acompanhada de espaços para diálogo e expressão, é uma aliada poderosa para fomentar o envolvimento dos alunos. A participação ativa em todas as fases, desde a leitura até a criação de crônicas e as rodas de conversa, evidenciou não apenas o interesse e a criatividade dos estudantes, mas também sua habilidade de assumir o controle de seu próprio aprendizado. A união de leitura, escrita e discussão em grupo foi vital para ligar os conteúdos literários à realidade dos alunos, incentivando a troca de ideias, a construção de argumentos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Acreditamos como isso, que este trabalho alcança o propósito estabelecido não apenas por poder compartilhar a respeito da vivência escolar dos alunos, mas também por auxiliar na construção de sua identidade como cidadãos mais informados, reflexivos e engajados. Contudo, são muitos os obstáculos enfrentados, de modo que revelamos a necessidade e a importância de darmos continuidade a novos trabalhos nessa perspectiva, com iniciativas que utilizem a literatura como um meio de formação social e cívica, que demonstrem o impacto e a transformação que ela pode causar em ambientes de aprendizados. A vivência deixa como ensinamento a necessidade de persistir no investimento em métodos de ensino que se conectem com a realidade dos estudantes, ampliem suas visões de mundo e os estimulem a assumir uma postura ativa e crítica na sociedade.

REFERÊNCIAS

Building the way

BARTHES, Roland. **A aula**. Trad. Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Editora ABC, 2007.

CANDIDO, Antônio. **Direito à Literatura**. Vários Escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e a vida social**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 1985.

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, 1970.